

GUIA PRÁTICO DE ANÁLISE DE RESULTADOS

**AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM -
ANOS FINAIS**

**CICLO II - 2026
REDE ESTADUAL**



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Educação

APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC), em articulação com as redes de ensino, disponibiliza a plataforma da Avaliação Contínua das Aprendizagens, uma iniciativa estratégica voltada para o monitoramento e o fortalecimento do processo de ensino nos anos finais do Ensino Fundamental. Por meio de instrumentos pedagógicos de caráter diagnóstico e formativo, a plataforma busca identificar as competências consolidadas e aquelas que ainda necessitam de atenção em componentes essenciais como Língua Portuguesa e Matemática.

De forma integrada, o sistema oferece aos gestores e docentes uma interface tecnológica que possibilita a análise ágil de dados educacionais. Essa ferramenta permite que as redes de ensino e as unidades escolares identifiquem evidências concretas de aprendizagem, subsidiando a definição de estratégias de intervenção pedagógica mais precisas, com foco na equidade e na garantia do direito de aprender de cada estudante brasileiro.

Nesse contexto, a Avaliação Contínua estabelece um elo entre o planejamento docente e as reais necessidades da sala de aula, funcionando como um instrumento de acompanhamento constante do desenvolvimento escolar. Por meio dos relatórios gerados, as equipes pedagógicas conseguem identificar, com rapidez e clareza, os avanços alcançados e os desafios persistentes, transformando dados brutos em ações pedagógicas direcionadas e eficazes.

Este Guia Prático foi elaborado para apoiar as equipes escolares na navegação pela plataforma e na interpretação técnica dos resultados. Ao longo deste material, você encontrará orientações detalhadas sobre o acesso ao sistema, a aplicação das atividades e a leitura dos indicadores de desempenho, visando oferecer subsídios para intervenções que respeitem o ritmo e a trajetória de cada educando.

Reconhecemos que o sucesso desta iniciativa depende diretamente do comprometimento diário dos professores e gestores que atuam na ponta do sistema. Por isso, esta documento foi concebida para valorizar a autonomia pedagógica e oferecer suporte ao trabalho docente, considerando as especificidades de cada território e a diversidade das salas de aula espalhadas pelo país.

Estamos unidos em um esforço colaborativo nacional, onde a tecnologia atua como uma aliada estratégica para humanizar o ensino, permitindo ações rápidas e sensíveis que aproximam a prática pedagógica da realidade vivida pelos estudantes.

Sua participação é o elemento fundamental para que esse esforço cumpra seu propósito. É por meio do seu olhar qualificado e da sua sensibilidade pedagógica que os resultados aqui apresentados se transformam em oportunidades reais de crescimento e futuro para nossos jovens.

Bom trabalho a todos!

SUMÁRIO

1. POR DENTRO DA AVALIAÇÃO CONTÍNUA	4
2. MATRIZES DE REFERÊNCIA	5
3. O CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO, O PAEBES E AVALIAÇÃO CONTÍNUA	7
4. ONDE ACESSAR OS RESULTADOS	9
5. ANÁLISE DE RESULTADOS	11
6. SÍNTESE DAS HABILIDADES ESTRUTURANTES	13
7. ESTUDO DE CASO	16
8. MATERIAL PEDAGÓGICO NA PLATAFORMA	19
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
10. MATERIAIS DE APOIO	21

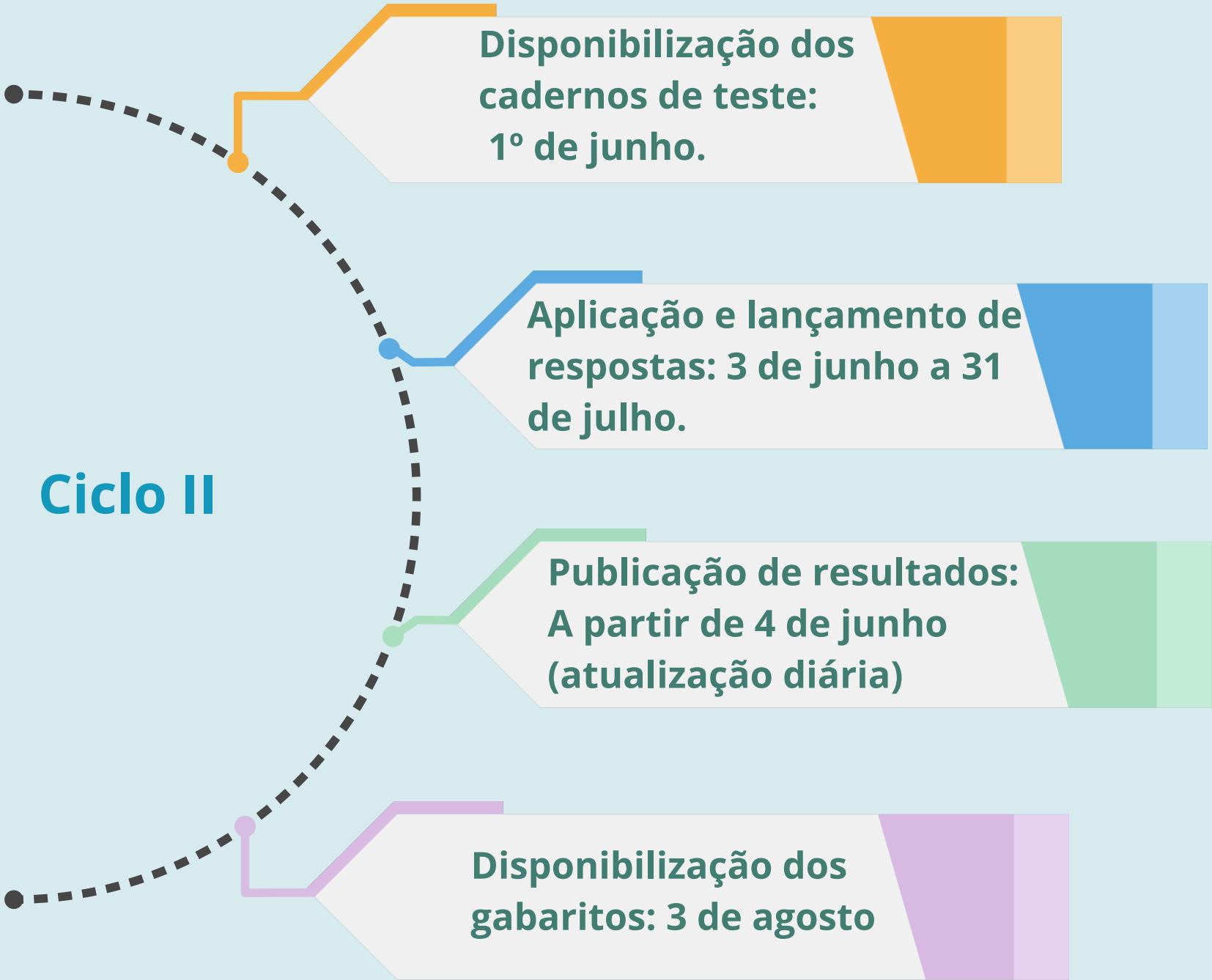
POR DENTRO DA AVALIAÇÃO CONTÍNUA

O que é a Avaliação Contínua das Aprendizagens?

A Avaliação Contínua das Aprendizagens é uma ação de alcance nacional desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com o CAEd/UFJF, destinada aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Seu propósito central não é classificar ou atribuir notas aos alunos, mas identificar possíveis defasagens no processo de aprendizagem. Por meio dessa avaliação, os professores podem verificar quais competências e habilidades em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências já foram consolidadas pelos estudantes e quais ainda necessitam de fortalecimento, contribuindo para o planejamento de ações pedagógicas e para a recomposição das aprendizagens. A adesão das Secretarias de Educação à iniciativa amplia e fortalece os processos avaliativos já existentes nas redes de ensino.

Componentes curriculares avaliados e Público-foco

Público-foco: No âmbito da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, a ação será direcionada aos estudantes de **6º e 7º do Ensino Fundamental**, que participarão dos ciclos avaliativos II e III, nos componentes de **Leitura, Matemática e Ciências da Natureza**.



MATRIZES DE REFERÊNCIA

A matriz de referência da Avaliação Contínua da Aprendizagem tem como finalidade orientar o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Sua organização baseia-se nas habilidades previstas na BNCC, distribuídas por Unidades Temáticas (UT), códigos de habilidades e ciclos de aprendizagem, possibilitando ao professor monitorar a evolução dos estudantes de maneira contínua, progressiva e sistemática.

Além das habilidades previstas para cada etapa de escolaridade, a Matriz da Avaliação Contínua contempla **Blocos de Integração**, compostos por habilidades de anos anteriores.

Esses blocos têm como objetivo identificar aprendizagens essenciais que ainda não foram consolidadas pelos estudantes, permitindo ao professor e ao gestor compreender se dificuldades observadas, por exemplo, no 9º ano, estão relacionadas a lacunas de aprendizagem provenientes do 6º ou do 7º ano. Dessa forma, os resultados oferecem subsídios para o planejamento de ações pedagógicas mais direcionadas e eficazes.

As matrizes de referência organizam as habilidades avaliadas e orientam a interpretação dos resultados. Sua compreensão permite identificar aprendizagens, reconhecer dificuldades e subsidiar o planejamento pedagógico.

As matrizes da Avaliação Contínua das Aprendizagens estão organizadas por:

- **Unidade Temática (UT):** agrupa conteúdos (ex.: Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo).
- **Código da habilidade:** identifica cada habilidade (ex.: EF06CI02/ES, EF05CI03).
- **Descrição da habilidade:** indica o que o aluno deve saber ou ser capaz de fazer.
- **Relação com a BNCC:** mostra a habilidade correspondente.
- **Ciclos (II, III):** indicam o momento de desenvolvimento da habilidade ao longo do processo.

MATRIZES DE REFERÊNCIA

Os quadros abaixo apresentam, de forma integrada, a análise por habilidades e ciclos, a leitura dos resultados dos estudantes e o acompanhamento contínuo, orientando a identificação de dificuldades, a compreensão dos níveis de desempenho o replanejamento de ações pedagógicas para promover avanços na aprendizagem.

Análise por Habilidade e por Ciclo

A matriz permite analisar

Por habilidade:

- Quais conteúdos específicos precisam ser retomados;
- Quais competências cognitivas não foram desenvolvidas.

Por ciclo:

- Se o estudante está acompanhando o esperado para o ciclo;
- Se há defasagens acumuladas de ciclos anteriores.

Exemplo: habilidades de ciclos mais avançados exigem maior complexidade, como inferir impactos ambientais ou explicar fenômenos.

Leitura dos Resultados dos Estudantes

A análise começa com a leitura dos dados obtidos nas avaliações:

- Identificar o percentual de acertos por habilidade;
- Verificar quais habilidades apresentam maior dificuldade;
- Observar padrões de desempenho por turma ou grupo.

Essa leitura deve considerar que cada habilidade exige diferentes níveis cognitivos, como:

- Reconhecer
- Interpretar
- Inferir
- Explicar

Acompanhamento e Reavaliação

A avaliação contínua exige monitoramento constante:

- Aplicar novas atividades para verificar avanços;
- Comparar resultados ao longo do tempo;
- Ajustar estratégias pedagógicas.

Com base na análise:

- Retomar conteúdos com maior dificuldade;
- Propor atividades diferenciadas;
- Trabalhar habilidades cognitivas específicas (interpretação, análise, inferência);
- Organizar grupos de aprendizagem conforme níveis.

RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO, MATRIZES DO PAEBES E MATRIZES DA AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Com o objetivo de evidenciar o grau de alinhamento entre os referenciais curriculares e avaliativos que orientam a educação básica, apresentamos uma análise comparativa entre o Currículo do Espírito Santo, a Matriz de Referência do Paebs e a Matriz de Referência da Avaliação Contínua da Aprendizagem, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC).

Embora os três documentos tenham como base as aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cada um possui finalidades específicas.

O Currículo do Espírito Santo orienta o processo de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades culturais, sociais e territoriais do contexto capixaba e promovendo a formação integral dos estudantes. Em articulação, as matrizes do Paebs e da Avaliação Contínua da Aprendizagem (ACA) constituem referenciais avaliativos que apoiam o acompanhamento das habilidades essenciais. Dessa forma, os três instrumentos apresentam caráter complementar: o currículo define as aprendizagens esperadas, a Avaliação Contínua monitora seu desenvolvimento ao longo do processo e o Paebs contribui para a análise da consolidação dessas aprendizagens em larga escala.

Documento	Função Principal	Foco Específico
Currículo do ES	Orientação do Ensino	Formação integral e contexto capixaba
Matriz Paebs	Referencial Avaliativo	Monitoramento de habilidades essenciais
Avaliação Contínua (MEC)	Referencial Avaliativo	Monitoramento de habilidades essenciais

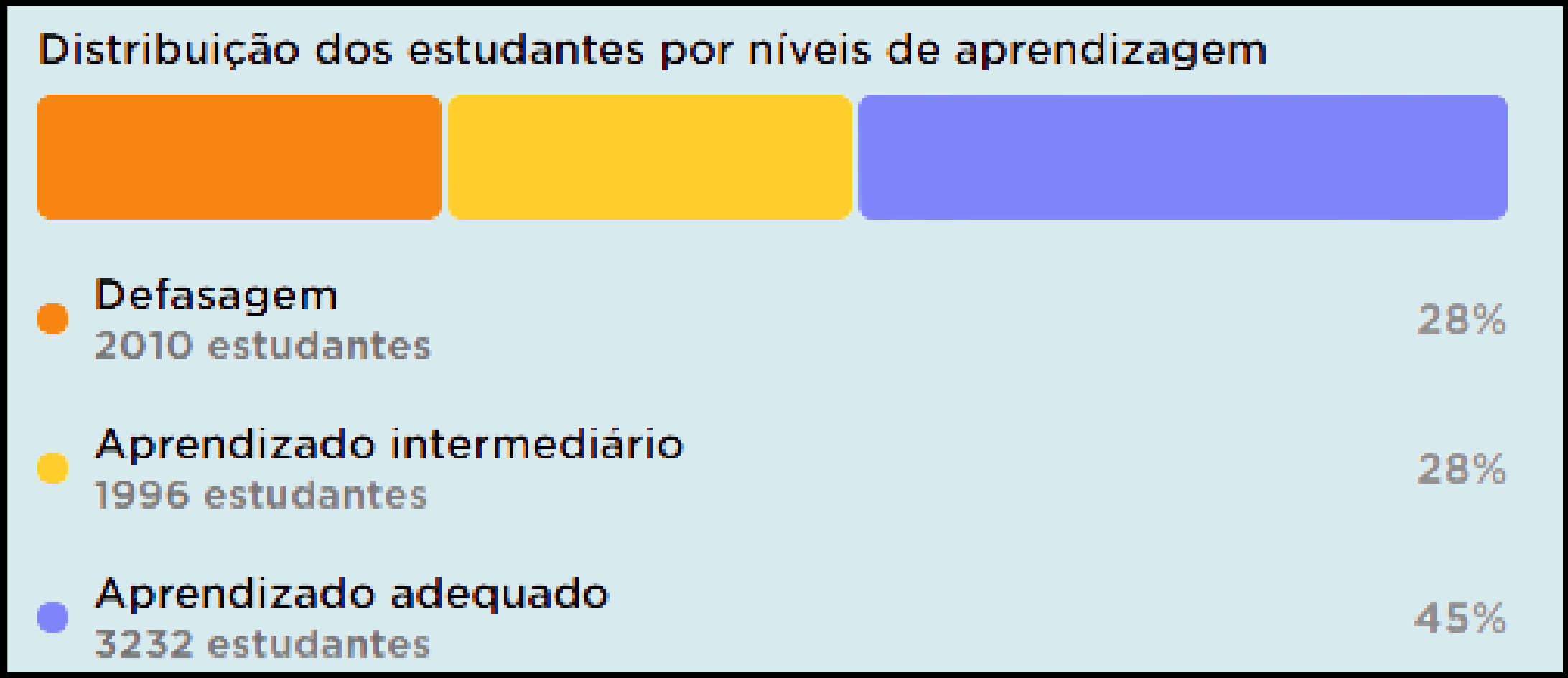
MATRIZES DE REFERÊNCIA

Níveis de aprendizagem

Os resultados da Avaliação Contínua da Aprendizagem também são apresentados por meio dos níveis de aprendizagem, uma classificação que permite identificar o estágio de desenvolvimento dos estudantes em relação às habilidades previstas para o ciclo de escolaridade.

Essa organização oferece uma visão geral da distribuição dos estudantes na rede, auxiliando professores e gestores na identificação das principais necessidades de aprendizagem e no planejamento de ações pedagógicas voltadas à recuperação, ao fortalecimento e à consolidação das competências.

A seguir, apresenta-se um quadro* que exemplifica os níveis de aprendizagem, evidenciando sua classificação e a distribuição percentual dos estudantes em cada nível.



- **Defasagem:** Estudantes que necessitam de suporte imediato para habilidades básicas;
- **Aprendizado Intermediário:** Estudantes em processo de consolidação de competências;
- **Aprendizado Adequado:** Estudantes que demonstram domínio das habilidades previstas para o ciclo.

*Exemplo conforme aparece na plataforma.

Nesse sentido, a análise articulada entre Currículo, Paebes e ACA identificou convergências e especificidades entre os documentos. Analisando como as habilidades previstas no Currículo do Espírito Santo foram contempladas pelas matrizes avaliativas, quais aprendizagens receberam maior ênfase em cada instrumento e em que medida se verificou correspondência entre as expectativas de ensino e os processos de avaliação. Essa análise contribuiu para evidenciar a articulação entre currículo, avaliação e prática pedagógica, fortalecendo o planejamento de ações voltadas à melhoria da aprendizagem dos estudantes e ao uso pedagógico dos resultados educacionais.

O ponto central que possibilitou a análise entre o Currículo do Espírito Santo, a Matriz da Avaliação Contínua e a Matriz de Referência do Saeb foi o alinhamento comum à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Matriz da Avaliação Contínua (6º e 7º anos) apresentou explicitamente os códigos de habilidades da BNCC para Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza.

Considerando que o currículo estadual constituiu o referencial que alinhou as necessidades educacionais do Espírito Santo à BNCC, os códigos presentes nas matrizes avaliativas funcionaram como uma ponte direta para identificar os objetivos de aprendizagem previstos no currículo capixaba, evidenciando a convergência entre os documentos e sua articulação em torno das mesmas competências e habilidades.

Nesse sentido, percebe-se que as três matrizes analisadas convergem entre si, e, portanto, configuram-se como instrumentos complementares em prol da aprendizagem.

ONDE ACESSAR OS RESULTADOS?

O gerenciamento de dados ocorre na Plataforma de Avaliação e Acompanhamento das Aprendizagens (<https://avaliacaoaprendizagensanos finais.mec.gov.br>).

- Acesso: o *login* é realizado obrigatoriamente via conta gov.br.
- Usando as setas laterais, vá até a coluna “Resultados”.
- Selecione as informações desejadas nos filtros disponibilizados. O nível de acesso a essas informações é determinado pelo perfil do usuário.

Cadastro e Vínculos: é indispensável que diretores e professores mantenham turmas, estudantes e vínculos profissionais atualizados. Apenas professores vinculados podem lançar respostas via plataforma ou aplicativo. Os resultados são publicados no dia seguinte ao lançamento das respostas, com atualizações diárias durante o período de aplicação.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados das avaliações torna-se mais efetiva quando cada profissional da escola compreende seu papel no processo de interpretação dos dados e de planejamento das ações pedagógicas.

Nesse contexto, os quadros de responsabilidades apresentados a seguir organizam sugestões de reflexão e de ações para os diferentes atores envolvidos — equipe gestora, coordenação pedagógica, coordenação de área, professores regentes e professores do Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA).

As orientações estão estruturadas em torno do que fazer, de perguntas norteadoras e de exemplos de práticas, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, o fortalecimento do trabalho colaborativo e o uso pedagógico dos resultados das avaliações.

A tabela a seguir apresenta orientações organizadas por atores escolares diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, explicitando seus papéis e possibilidades de atuação em cada etapa.

Ressalta-se, contudo, que esses sujeitos não esgotam o conjunto de profissionais que compõem a escola, sendo fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar na compreensão dos resultados e na construção de respostas pedagógicas.

Destaca-se, ainda, o papel das equipes das Superintendências Regionais de Educação, especialmente dos(as) Supervisores(as) Escolares, no assessoramento pedagógico às unidades de ensino, contribuindo para a qualificação da análise dos resultados e o acompanhamento das ações desenvolvidas pelas escolas e no contexto regional.

DIRETOR(A) ESCOLAR E COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Analisar os indicadores das escolas estaduais em relação às metas da SRE e da Secretaria.	Socializar os dados e mobilizar a equipe para o planejamento.
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Quais resultados exigem atenção imediata? - Como os resultados se posicionam em comparação aos da Rede / Superintendência?	- Como apresentar resultados como responsabilidade coletiva da comunidade escolar? - Como engajar a equipe nas soluções? - Como integrar os dados ao Plano de Ação da escola?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Identificação dos descritores que obtiveram os menores índices de acerto; - Cotejo com escolas de realidade socioeconômica e modalidades similares;	- Reunião de equipe com foco em descritores críticos; - Definição ou ajuste de planos de ação institucionais e específicos de Língua Portuguesa e Matemática; - Orientação do(a) pedagogo(a) e dos(as) PCAs (em reunião de fluxo, por exemplo) quanto a resultados relevantes de áreas específicas.

ANÁLISE DE RESULTADOS

PEDAGOGO(A) E PROFESSOR(A) COORDENADOR(A) DE ÁREA (PCA)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Identificar números relevantes aos Componentes Curriculares e às habilidades específicas.	Traduzir os dados em direcionamentos pedagógicos e apoiar os professores.
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Que descritores têm menor desempenho? Em que turmas/etapas estão concentrados? - Que elementos do ambiente escolar podem ter influenciado no desempenho?	- Como integrar ações entre áreas? - Que recursos e espaços podem ser utilizados? - Como promover a apropriação das informações por parte dos docentes?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Reunião para escuta ativa de professores de Língua Portuguesa e Matemática; - Elaboração de mapas de rendimento por turma, ano e outros recortes pertinentes; - Identificação de conexões entre os componentes curriculares para ação pedagógica de maior escopo.	- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares; - Cuidado com os elementos materiais das ações orquestradas, para auxílio ao professor; - Promoção de ações formativas para PFAs e professores regentes.

PROFESSOR(A) REGENTE E PROFESSOR(A) DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM (PFA)		
ETAPA	REFLEXÃO	AÇÃO
O QUE FAZER	Relacionar os resultados à prática em sala.	Desenvolver práticas pedagógicas voltadas ao aprendizado das habilidades.
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Quais fatores podem explicar o baixo desempenho? - Como traduzir o baixo desempenho no descritor em tarefas (5º ano) de diferentes níveis de complexidade? - Quais outros descritores do mesmo descritor considero pré-requisito para que ele seja mais bem trabalhado?	- Que estratégias podem ser utilizadas em sala de aula para que a habilidade em questão seja consolidada pelos estudantes? - Como verificar em sala de aula o nível de compreensão dos estudantes em relação aos descritores de menor rendimento? - Como acompanhar o progresso dos estudantes?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Reestruturação do planejamento dos conteúdos; - Levantamento de habilidades pré-requisito; - Consideração dos níveis de complexidade das diversas tarefas do descritor em análise (5º ano - constantes na revista contextual Paebs).	- Realização de aulas com foco explícito nas habilidades prioritárias; - Aulas dialogadas para verificação de problemas na abordagem de itens do Paebs que foram foco de atenção; - Utilização de práticas diversificadas e metodologias ativas para maior engajamento do aluno no trabalho de fortalecimento.

As propostas apresentadas, bem como as perguntas orientadoras e os exemplos de práticas, têm como objetivo subsidiar a análise e a tomada de decisão. A partir delas, outras reflexões e questionamentos podem ser construídos, considerando as especificidades e as necessidades de cada contexto escolar.

A seguir, apresentamos, de forma complementar, uma **síntese das habilidades estruturantes** acompanhada de possibilidades de ações pedagógicas para seu desenvolvimento.

SÍNTESE DAS HABILIDADES ESTRUTURANTES

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7º ANO - EF

A Avaliação Contínua é instrumento complementar que, ao articular habilidades do currículo do ES, evidencia a importância de ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da compreensão textual. Estratégias como leitura orientada, análise de textos e produção argumentativa contribuem para fortalecer essas competências e formar leitores autônomos e críticos.

Ano	Descritor Avaliação Contínua	Habilidades Currículo ES	Ações Pedagógicas
6º	Localizar informações explícitas	EF69LP03,EF67LP07/ES, EF67LP08, EF69LP06	Leitura guiada; caça-informações
6º	Inferir informações implícitas	EF6GLP05, EF6GLP20	Perguntas abertas antes/durante/após
6º	Reconhecer gênero textual	EF69LP20	Sequências didáticas comparativas
6º	Identificar elementos da narrativa	EF69LP47, EF69LP18	Mapas narrativos; reconstrução
6º	Produzir relato de experiência	EF67LP12/ES, EF67LP11/E	Oficinas de escrita (planejamento/revisão)
6º	Produzir notícia	EF67LP12/ES, EF67LP13	Jornal escolar e cobertura de eventos
6º	Produzir comentário argumentativo	EF67LP11/ES, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP24	Debates sobre temas do cotidiano
7º	Identificar finalidade (opinião)	EF67LP02	Comparação entre editoriais e cartas
7º	Identificar tese e argumento	EF67LP05, EF69LP11, EF67LP29/ES	Destacar teses em textos reais
7º	Reconhecer relações lógico-discursivas	EFO8LP13, EF69LP34	Mapas argumentativos com conectivos
7º	Identificar referentes pronominais	EFO8LP15	Exercícios de coesão textual
7º	Elaborar resumo/esquema	EF67LP22, EF69LP34	Mapas mentais e esquemas de leitura
7º	Produzir carta do leitor	EF69LP06, EF67LP17, EF69LP27	Escrita de cartas para jornais/blogs

SÍNTESE DAS HABILIDADES ESTRUTURANTES

MATEMÁTICA
6º E 7º ano - EF

Considerando o alinhamento entre as matrizes avaliativas e o currículo estadual, busca-se consolidar o raciocínio lógico-matemático dos estudantes do 6º e 7º ano por meio da seleção de habilidades essenciais e da proposição de ações pedagógicas que utilizem materiais concretos, modelagem de situações do cotidiano e atividades práticas, com o objetivo de superar lacunas de aprendizagem identificadas no monitoramento educacional. Conforme apresentado no quadro, essas habilidades e estratégias estão organizadas para subsidiar o planejamento docente, favorecendo práticas pedagógicas que tornem a aprendizagem de números racionais, grandezas e medidas mais significativa, contextualizada e articulada à realidade dos estudantes.

Ano	Descritor Avaliação Contínua	Habilidades Currículo ES	Ações Pedagógicas
6º	Números racionais na reta	EF06MA01, EF06MA02/ES	Reta numérica gigante no chão
6º	Comparação de frações	EF06MA07, EF06MA08	Jogos de cartas com equivalentes
6º	Operações com racionais	EF06MA09	Problemas com dinheiro e medidas
6º	Frações equivalentes	EF06MA08, EF06MA10/ES	Material concreto (dobraduras)
6º	Leitura de gráficos	EF06MA32	Produção de gráficos pelos alunos
7º	Operações com inteiros	EF07MA04	Jogos de trilha
7º	Multiplicação e divisão racionais	EF07MA11, EF07MA12/ES	Oficinas de problemas reais
7º	MMC e MDC	EF07MA01	Sincronização de eventos
7º	Porcentagem	EF07MA02	Pesquisa de preços e descontos
7º	Equações do 1º grau	EF07MA18	Modelagem de situações cotidianas
7º	Plano cartesiano	EF07MA20, EF07MA21	Jogos de coordenadas
7º	Área e perímetro	EF07MA33	Medição de espaços da escola
7º	Gráficos de setores	EF07MA37	Coleta e produção de gráficos

SÍNTESE DAS HABILIDADES ESTRUTURANTES

CIÊNCIAS DA NATUREZA
6º E 7º ANO - EF

Ao cruzar as habilidades do Currículo do Espírito Santo com os descritores da Avaliação Contínua, destaca-se a importância da investigação científica. As ações pedagógicas sugeridas, como a construção de maquetes, análise de dados climáticos e projetos de campo, promovem uma aprendizagem ativa que não apenas prepare o estudante para os instrumentos avaliativos, mas que também fortaleça a articulação entre a teoria e contexto socioambiental local.

Ano	Descritor Avaliação Contínua	Habilidades Currículo ES	Ações Pedagógicas
6º	Ciclo da água	EF06CI01/ES, EF06CI02/ES	Ações que promovam a consciência ambiental
6º	Matéria e Energia	EF06CI02/ES, EF05CI03	Discutir a aplicabilidade e influência na atividade humana
6º	Preservação recursos naturais	EF06CI04/ES	Projetos ambientais escolares
6º	Reciclagem e reaproveitamento	EF06CI02/ES	Coleta seletiva e oficinas
6º	Célula como unidade da vida	EF06CI05/ES, EF06CI06/ES	Modelos tridimensionais
6º	Sistema nervoso	EF06CI07	Modelos anatômicos
6º	Estruturas do olho humano	EF06CI08/ES	Construção de câmera escura
6º	Estrutura e forma da Terra	EF06CI11/ES	Imagens de satélite e sombras
7º	Máquinas simples	EF06CI11/ES, EF07CI01/ES	Roldanas e planos inclinados
7º	Calor e temperatura	EF07CI02/ES	Termômetros e isolantes
7º	Propagação do calor	EF07CI03/ES	Condução, convecção e radiação
7º	Máquinas térmicas	EF07CI05, EF07CI04-a/ES, EF07CI04-b/ES	Análise de motores e combustíveis
7º	Biomass brasileiros	EF07CI07	Mapas temáticos
7º	Desequilíbrios ambientais	7EF07CI08	Estudos de caso locais
7º	Saneamento e saúde	EF07CI09	Projetos investigativos
7º	Vacinas	EF07CI10	Campanhas de vacinação
7º	Atmosfera e poluição	EF07CI12/ES	Monitoramento qualidade do ar
7º	Efeito estufa	EF07CI13	Análise de dados climáticos
7º	Camada de ozônio	EF07CI14	Infográficos científicos

ESTUDO DE CASO

Desenvolvimento de Habilidades de Leitura no 6º Ano

Os quadros apresentados organizam, de forma integrada, as habilidades de Língua Portuguesa avaliadas, os descritores do Paebes, os códigos da Avaliação Contínua e suas respectivas relações pedagógicas, evidenciando o alinhamento entre os instrumentos de monitoramento da aprendizagem. O primeiro quadro explicita como cada habilidade é abordada, tanto na Avaliação Contínua quanto no Paebes, destacando a progressão das competências e suas conexões com a proficiência esperada. Já o segundo quadro sintetiza as ações pedagógicas correspondentes, apresentando estratégias e atividades práticas que auxiliam o professor no desenvolvimento dessas habilidades em sala de aula, tornando o ensino mais direcionado, contextualizado e focado na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidade / Competência	Descritor PAEBES	Código Avaliação Contínua	Relação Pedagógica
Localizar informação explícita	DO21_P	EEF69LP03,EF67LP07/ES, EF67LP08, EF69LP06	Ambas avaliam a capacidade de identificar dados literais no texto.
Identificar finalidade do texto	DO16_P	EF67LP02	O Paebes foca na finalidade básica, enquanto a Contínua amplia para a função social e circulação.
Reconhecer conflito gerador, tese, argumento	DO27_P	EF67LP05, EF69LP11, EF67LP29/ES	A habilidade trabalhada no 6º ano é pré-requisito para a proficiência em narrativa no Paebes.

AÇÕES PEDAGÓGICAS - SÍNTESE

Habilidade	Estratégia	Atividade
Localizar informação explícita	Leitura guiada	Leitura de um conto curto / Grifar informações no texto
Localizar informação explícita	Perguntas diretas	Responder questões objetivas
Identificar finalidade do texto	Comparação de gêneros	Analisar diferentes textos
Identificar finalidade do texto	Reescrita	Mudar a finalidade do texto
Reconhecer tese e argumento	Mapa narrativo	Identificar partes da narrativa
Reconhecer tese e argumento	Produção textual	Criar narrativa com conflito/ Produção de um pequeno texto narrativo com conflito

ESTUDO DE CASO

Desenvolvimento de Habilidades de Leitura no 6º Ano

Em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual, os resultados da Avaliação Contínua (ACA) indicaram dificuldades significativas dos estudantes nas habilidades de localizar informações explícitas (EEF69LP03, EF67LP07/ES, EF67LP08, EF69LP06), identificar a finalidade dos textos (EF67LP02) e reconhecer o conflito gerador em narrativas (EF67LP05, EF69LP11, EF67LP29/ES). Esses resultados foram corroborados pelos descritores do Paebes, que evidenciaram baixo desempenho em itens relacionados à compreensão textual e à estrutura narrativa.

Em reunião de planejamento escolar, a equipe pedagógica analisou coletivamente os resultados da avaliação, destacando avanços e desafios, e reconhecendo que habilidades de Língua Portuguesa - como a interpretação textual e a compreensão da estrutura narrativa, especialmente a identificação do conflito gerador - impactam diretamente a aprendizagem dos demais componentes curriculares.

Nesse contexto, foram implementadas estratégias didáticas específicas, como a construção de mapas narrativos, para favorecer a identificação de elementos essenciais da narrativa (personagens, tempo, espaço, narrador e conflito), seguidas da produção de textos narrativos com a presença de conflito, possibilitando aos estudantes consolidar, de forma prática e significativa, as habilidades trabalhadas.

Ao longo do processo, observou-se uma evolução gradual no desempenho dos estudantes, especialmente na capacidade de compreender textos e identificar seus elementos principais. A articulação entre a Avaliação Contínua e o Paebes, aliada a práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas, contribuiu para o fortalecimento das competências leitoras, promovendo maior autonomia e criticidade na leitura. Segue a proposição de três atividades alinhadas aos quadros e ao estudo de caso:

1. Caça às Informações (Localizar informação explícita)
Objetivo: Desenvolver a habilidade de identificar informações explícitas no texto.
Estratégia: Leitura guiada.
Atividade: distribua um conto curto aos estudantes e solicite que realizem a leitura individual. Em seguida, peça que grifem no texto trechos que respondam a perguntas objetivas (Quem? Onde? Quando?). Finalize com uma correção coletiva, destacando onde as informações estavam claramente apresentadas.

2. Para que serve esse texto? (Identificar finalidade do texto)
Objetivo: Compreender a função social dos diferentes gêneros textuais.
Estratégia: Comparação de gêneros.
Atividade: apresente diferentes textos (notícia, propaganda, bilhete). Em grupos, os alunos devem identificar a finalidade de cada um e justificar suas respostas. Depois, proponha que modifiquem um dos textos, alterando sua finalidade (ex: transformar uma notícia em propaganda).

ESTUDO DE CASO

Desenvolvimento de Habilidades de Leitura no 6º Ano

3. Construindo histórias com conflito (Reconhecer conflito gerador)

Objetivo: Identificar e produzir narrativas com conflito gerador.

Estratégia: Mapa narrativo e produção textual.

Atividade: após a leitura de um conto, os alunos preenchem um mapa narrativo (personagens, espaço, tempo, narrador e conflito). Em seguida, cada estudante cria uma narrativa individual que contenha um conflito claro. Algumas produções podem ser compartilhadas e discutidas coletivamente.

As três ações pedagógicas propostas articulam-se de forma complementar e progressiva, favorecendo o desenvolvimento das habilidades leitoras essenciais previstas nas matrizes avaliativas. Ao iniciar com a identificação de informações explícitas, avançar para a compreensão da finalidade dos textos e culminar na análise e produção de narrativas com conflito gerador, cria-se um percurso didático coerente e intencional. Esse encadeamento possibilita não apenas o fortalecimento das competências avaliadas, mas também a construção de uma aprendizagem mais significativa, na qual os estudantes se tornam leitores mais atentos, críticos e capazes de compreender e produzir textos em diferentes contextos de uso. Segue a indicação de como os estudantes de cada nível de aprendizagem pode se envolver nas atividades propostas:

Atividade 1 - Localizar informações explícitas (Leitura guiada / perguntas diretas)

Defasagem: necessitam de maior mediação do professor, com leitura compartilhada, apoio na compreensão do vocabulário e perguntas mais diretas e objetivas, podendo utilizar marcações guiadas no texto.

Intermediário: conseguem localizar informações com certa autonomia, mas ainda se beneficiam de questões orientadoras e discussões em grupo para validar respostas.

Adequado: realizam a atividade com autonomia, sendo capazes de justificar suas respostas e até elaborar novas perguntas sobre o texto.

Atividade 2 - Identificar finalidade do texto (Comparação de gêneros / reescrita)

Defasagem: precisam de exemplos concretos e mediação mais próxima, com explicitação da função de cada gênero e apoio na identificação de pistas no texto.

Intermediário: identificam a finalidade com apoio parcial e conseguem comparar textos, ainda que com alguma orientação.

Adequado: identificam e analisam finalidades com autonomia, sendo capazes de transformar textos e justificar as mudanças de intenção comunicativa.

3. Reconhecer conflito gerador (Mapa narrativo / produção textual)

Defasagem: necessitam de apoio na identificação dos elementos da narrativa, com uso de esquemas visuais (mapa narrativo) e produção com mediação intensa.

Intermediário: identificam o conflito com alguma autonomia e conseguem produzir narrativas simples com orientação.

Adequado: identificam e analisam conflitos de forma autônoma e produzem narrativas mais elaboradas, incluindo diferentes desdobramentos do conflito.

Essa organização permite que cada grupo avance a partir do seu nível, garantindo equidade no processo de aprendizagem e maior efetividade nas ações pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada realizada, considerando o Currículo do Espírito Santo, os resultados da Avaliação Contínua de Aprendizagem e os dados do Paebes, evidencia a importância de um olhar sistêmico e articulado sobre o processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

Os resultados demonstram que, embora os estudantes apresentem avanços nas habilidades mais básicas, especialmente aquelas relacionadas à identificação e à compreensão literal de informações, ainda persistem desafios significativos no desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas.

No componente de Língua Portuguesa, destacam-se fragilidades relacionadas ao repertório vocabular, à interpretação textual, à compreensão de diferentes gêneros discursivos e à capacidade de análise crítica e argumentativa. A limitação no contato com práticas sociais reais de leitura, como notícias, reportagens, artigos de opinião e textos argumentativos, impacta diretamente a formação de leitores mais autônomos e críticos. Essa lacuna, por sua vez, repercute nos demais componentes curriculares.

Em Matemática, observa-se que as dificuldades não se restringem ao domínio de procedimentos operatórios, mas envolvem, sobretudo, a interpretação de problemas, a compreensão de enunciados, a seleção de estratégias de resolução e o raciocínio lógico.

Já em Ciências da Natureza, os desafios estão associados à compreensão de conceitos científicos, à leitura e interpretação de gráficos, tabelas e outras representações, bem como à capacidade de analisar fenômenos e estabelecer relações entre diferentes conhecimentos.

A progressão dos dados entre o 6º e o 9º ano reforça que tais dificuldades não surgem de forma pontual, mas são construídas ao longo da trajetória escolar, indicando lacunas no desenvolvimento de habilidades precursoras. Esse cenário evidencia a necessidade de ações pedagógicas contínuas, intencionais e preventivas, desde os anos iniciais dos anos finais, de modo a garantir a consolidação e recomposição das aprendizagens essenciais.

A articulação entre avaliação, currículo e práticas pedagógicas revela-se, portanto, fundamental para o planejamento de ações mais eficazes. É imprescindível que o trabalho docente promova a integração entre habilidades básicas, como localizar e identificar informações e competências mais complexas, ou inferir, argumentar, resolver problemas e analisar criticamente diferentes situações. Tal integração deve ocorrer de forma contextualizada, interdisciplinar e alinhada às demandas reais dos estudantes.

Nesse contexto, a recomposição das aprendizagens se configura como uma estratégia central, devendo ser desenvolvida de maneira planejada, progressiva e diferenciada, considerando os distintos níveis de aprendizagem dos estudantes. O uso de metodologias ativas, a diversificação de estratégias didáticas e o acompanhamento sistemático dos resultados são elementos essenciais para garantir maior equidade e efetividade no processo educativo.

Por fim, reafirma-se a necessidade de um compromisso coletivo entre gestores, professores e demais profissionais da educação na implementação de práticas pedagógicas integradas e intencionais, que promovam o desenvolvimento da leitura, do pensamento crítico, do raciocínio lógico e da compreensão científica. Dessa forma, será possível assegurar não apenas o alcance das competências previstas no currículo, mas também a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira autônoma, crítica e significativa nos diferentes contextos sociais e acadêmicos.

MATERIAL DE APOIO



Mapas de Progressão das Habilidades - Currículo Sedu



- **Rotinas pedagógicas**



- **Currículo Sedu**



- **Itinerários Formativos de Aprofundamento – IFAs e Projetos Integradores**



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria da Educação